

COMUNICADO DO EXECUTIVO DA FEDAPAGAIA

Assunto: Preocupação com o impacto das greves de 11 e 12 de dezembro na comunidade educativa

O Executivo da Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Vila Nova de Gaia (FEDAPAGAIA) manifesta publicamente a sua profunda preocupação face ao impacto que as greves convocadas para os dias **11 e 12 de dezembro de 2025** poderão ter no normal funcionamento das atividades letivas e, consequentemente, nas aprendizagens dos nossos filhos e também na vida das famílias do Concelho de Gaia.

1. Contexto da Situação

A semana de **8 a 12 de dezembro** conta, à partida, com apenas quatro dias úteis, dado que o **dia 8 de dezembro** corresponde ao feriado nacional da Imaculada Conceição.

Neste contexto, a realização de uma **Greve Geral no dia 11 de dezembro**, com pré-avisos apresentados por várias estruturas sindicais representativas dos trabalhadores - incluindo CGTP, UGT, FENPROF, FNE, SNESup e S.TO.P. - já teria, por si só, um impacto relevante no funcionamento das escolas.

A esta paralisação soma-se agora a confirmação de um pré-aviso de greve para o **dia 12 de dezembro**, apresentado pelo SITOPAS, abrangendo igualmente trabalhadores da área da educação.

Até ao momento, não foi possível confirmar com segurança a existência de pré-avisos adicionais por parte de outras estruturas sindicais para dia 12, havendo, no entanto, algumas manifestações de intenção de paralisações, como por exemplo por parte da FESINAP.

A conjugação destas duas paralisações em dias consecutivos poderá resultar na interrupção total das atividades letivas em múltiplos estabelecimentos. Algumas escolas já comunicaram aos encarregados de educação que poderão não reunir condições para abrir portas em ambos os dias, devido à falta de docentes, assistentes operacionais e outros trabalhadores essenciais.

2. Preocupações da FEDAPAGAIA

2.1. Impacto educativo

- Suspensão de dois dias consecutivos de aulas, equivalendo a **50% de uma semana letiva já reduzida**.
- Prejuízo na continuidade pedagógica e nos ritmos de aprendizagem.
- Atrasos na concretização dos programas curriculares num período crítico da fase final do 1.º semestre ou 1º período.
- Recalendarização inevitável de avaliações, testes e atividades previstas.
- Consequências particularmente graves para alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

2.2. Impacto nas famílias e na conciliação trabalho-família

- Necessidade de reorganização familiar urgente para dois dias consecutivos sem aulas.
- Impossibilidade, para muitas famílias, de assegurar acompanhamento sem faltar ao trabalho ou recorrer a soluções externas, muitas vezes dispendiosas.
- Pressão acrescida sobre famílias com horários laborais rígidos ou sem rede de apoio.
- Custos financeiros e emocionais significativos.

2.3. Desigualdade no acesso à educação

- Agravamento das desigualdades entre famílias com diferentes capacidades de resposta a interrupções inesperadas.
- Impacto desproporcional em famílias monoparentais ou economicamente vulneráveis.
- Aumento de barreiras ao acompanhamento educativo regular.
- Acesso a alimentação quente para muitas crianças que só na escola encontram apoio a essa carência.

3. Apelo ao Equilíbrio entre Direitos

A FEDAPAGAIA reconhece plenamente o **direito à greve**, pilar fundamental da democracia e dos direitos laborais.

Contudo, duas paralisações consecutivas numa semana já encurtada produzem um impacto **profundamente desproporcionado** sobre alunos e famílias.

O **direito à educação** e o **direito ao trabalho dos pais e encarregados de educação** devem ser ponderados de forma equilibrada, especialmente quando estão em causa situações que comprometem o funcionamento das escolas durante metade de uma semana letiva.

4. Solicitações e Recomendações

A FEDAPAGAIA:

1. **Apela** aos parceiros sociais para que, em futuras ações de contestação, sejam ponderados calendários que minimizem impactos cumulativos sobre o calendário escolar e sobre as famílias.
2. **Solicita** às direções escolares que assegurem, dentro do quadro legal aplicável, os serviços mínimos necessários para garantir a segurança e acompanhamento dos alunos cujos encarregados de educação não possam providenciar alternativas.
3. **Recomenda** aos encarregados de educação que contactem antecipadamente as suas escolas para conhecerem medidas previstas e organizarem, tanto quanto possível, respostas adequadas.
4. **Solicita** à Autarquia e Direções escolares que garantam a refeição para as crianças que dela dependem.
5. **Reafirma** a sua total disponibilidade para dialogar com todas as entidades envolvidas, contribuindo para soluções equilibradas que respeitem simultaneamente os direitos dos trabalhadores, o direito à educação e as necessidades das famílias.

5. Nota Final

A FEDAPAGAIA não questiona a legitimidade das reivindicações laborais nem o direito constitucional à greve. O que se pretende é alertar para a necessidade de **proporcionalidade** e **responsabilidade** no exercício deste direito, sobretudo quando as consequências recaem de forma tão gravosa sobre crianças, jovens e famílias.

A defesa dos direitos laborais e a defesa do direito à educação devem ser entendidas como **pilares complementares** de uma sociedade justa e equilibrada.

É neste espírito de responsabilidade partilhada que dirigimos este comunicado à comunidade educativa de Vila Nova de Gaia e à opinião pública.

8 de dezembro de 2025

Pelo Executivo da FEDAPAGAIA,

António Cunha Pereira

Presidente do Executivo da FEDAPAGAIA